

| | |
|--------------------|--------|
| SEMESTRE..... | 5\$000 |
| TRIMESTRE..... | 2\$500 |
| NUMERO AVULSO..... | \$200 |

ESCRITORIO E REDACÇÃO
RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis, 17 de Junho de 1900

N. 12

A VIDA

I

Incontestavelmente é a Historia social, isto é, a Historia encarada de modo positivo e não como narração de factos, que temos de recorrer para obtermos as luzes necessarias de qualquer julgamento acerca do modo pelo qual foi considerada a concepção fundamental da Biologia.

Como bem dizia Condorcet «a cultura dos espiritos precede e acompanha todo progresso social» por consequencia a evolução historica da concepção da vida não pode ser separada da Historia da Humanidade.

E' a Historia que nos diz que o desenvolvimento espontaneo da intelligencia humana tende a determinar a passagem de cada ramo de conhecimento do estado theologico e metaphysico ao positivo e final.

O estudo do homem e do mundo, constituindo o duplo objecto das concepções philosophicas, riginou duas maneiras diferentes e até oppositas de philosophar, segundo se for da consideração do homem á do mundo, ou do conhecimento deste ao daquelle. Dahi a distincção entre a philosophia theologica ou metaphysica, que toma por principio na explicação dos phenomenos do mundo o sentimento immediato dos phenomenos humanos e a philosophia positiva que, ao contrario, subordina a concepção do homem á do mundo.

TOBIAS COELHO

PSALMOS

C...!

Ave a ti, rainha santa,
Rainha de meo Amôr!
Minh'alma á tua se imanta,
Fragil pomba ante o condor.

Orphão, sim, que o teo carinho,
O carinho de teos olhos,
Jamais será de um mesquinho,
Que a flôr não medra entre abrolhos.

Teos olhos têm brilho estranho,
Fêrem, me prostam covarde.
Nunca vi fulgor tamanho
Como o que em teos olhos arde.

Como um naufrago, entretanto,
Espero e creio. Quem sabe?
Talvez te mova o meo canto
E o meo presidio inda acabe.

Eu que suppunha-me um forte,
E bloqueára o coração,
Vejo a ampulheta da sorte
Coar-me a ultima illusão.

E' dura a cruz que eu carrego,
Vem ajudar-me, por Deus!
Dá uma esmola ao pobre cego,
A esmola dos olhos teos.

Luctei. Talvez Prometheu
Não ousasse tanto arrôjo,
Avassalou-me um olhar teo.
Ave, santa! Eis-me de rôjo

Ha tanta luz, tantos hymnos
De teos olhos na magia,
Que os meos, pobres peregrinos,
Julgam-te a Virgem Maria.

E onde viçara a impiedade
De egoista anachoreta,
Hoje existe na orphandade
O coração de um asceta.

Ave, Santa, venham anjos,
Genios do Bem, vinde orar,
Psalmeiem cytharas d'archanjos,
A'quella que ensina a amar!...

GONÇALVES FERRO

PASSIONARIAS

Olhos infindos, olhos trahidores, que me pertenceis, para que me condemnastes?

Impressionando meo cerebro, inconscientes, levastes-me a lava incendiaria ao sepulchro de meo coração, pobre coração que é o meo!

Talvez sejaes innocentes, oh, reflectores sensibillissimos do Bello!

Entretanto, parece que tendes razão, diz-m'o uma voz intima, não sei d'onde.

Que murcheis, que fuja-me a luz para ser pre, si, indefensos, não fistes victima de uns outros olhos mais poderosos, mais cheios de magnetismo e de fluidos attractivos.

Mas... , musculos vibratorios de meus olhos, que sentimento extranho é esse, que enraigastes em meo coração ?

Que exquisita sensação é esta que me transmittistes ?

Illusão ! Amor ? ! Palavra agridoce que eu sempre evitei, que me quereis, si sois vós quem viestes-me roubar a calma de minh'alma enigmatica ? Reliquia alviçareira, sereis vós que afinal me assediastes ?

Mas eu tinha um coração petrificado, insensivel como o rochedo nú que affronta o oceano !

Quero lutar, não posso. Onde as trincheiras em que vos, encastellastes, coração pusilamine ? !...

Da rija pedra granitica de que a haviéis formado, teriis accaso, victima de uma esoterica obsedação fakiriana, transformado vossa defesa em simples e phantastico castello asiatico de chím opiado ? !

Tendes razão. Parece que eu experimento um sentimento extranho. Parece que eu amo.

A' quem ? Prohibe-mo dizel o a sinceridade d'esse sentimento, que eu suppunha anniquilado em meo ser

Que elle morra commigo, antes que o vulgo truanesco chegue a devassal-o em sua impiedada sacfílega.

E foram umas camélias !

Camélias venturosas que melhor aitar, que melhor sacrario p. derieis ambicionar que os seios d'Ella ?

Quem me déra a mim, sonhador ignorado de utopias, o dôce ac nhego que vós gosastes !

Vejo-vos bem: Uma é branca, tão branca como a sua epiderme satinosa; a outra tem a côr das rosas, e roseas são suas faces, rosa é toda Ella, porque, como as rosas, tem seo perfume e sua consagração.

Camélias invejadas ! Proximas como estivestes de seo peito devieis ter escutado muito, phonographado muitas phrases de seo coração palpitantemente mudo.

Alma seraphica, Senhora de meus Sonhos, vós calceastes me ao Amor, essa vibração sonora do coração humano, muita vez enbebido no opio dos sonhos phantasticos e irrealisaveis !

Entretanto... parece que a luz é muita para mim, e eu cego.

As perolas occultam-se nas profundezas do mar e eu talvez seja um mão escaphandriste de Amor.

Todavia, sou crente, tenho um altar. Ahi adoro-vos em symbolo, n'essas duas camélias; uma branca como o deverão ser vossas nupcias espirituaes, e a outra rosea, como roseas são vossas faces, roseos vossos sonhos e roseo vosso futuro, oh, solitaria estrella de minha eterna noite polar !

Salve ! Sois a madona de meo Estro, a visão ha tanto vellada a meos olhos profanos de descrido.

Pertenço-vos, quasi como o caule á flôr, si eu pudesse, como este, sendo vosso captivo, suster-vos com minha força, anima-vos com minha vida.

Dispondes de mim, oh Ideal ha tanto rebuscado em di genica cegueira. Como a castellã medieval, podeis em vosso desprezo reduzir-me ao pó, á mudez tumular dos Sonhos Mortos, mas tambem, oh, Phanal de minh'alma, podeis erguer-me mui alto, além das nuvens, do ether, lá onde librase a felicidade eterna, si, como ao pagam venturoso, quizerdes me estender vossa mão, branca como vossa alma, rosea como vossas faces, em alvoradas tumidas de Esperanças !

VEIGA JUNIOR

SILHUETAS

Senhorita E. N.

Agora nós. Vamos ajustar continhas velhas. V. Exe. com o seo arziinho todo gracioso e meigo é exquiva como uma corça tímida.

Mal desconfia que o desenhista cá da casa fére-a com um olhar indagador para observal-a bem em todos os seos detalhes—zás ! vira o rosto... e era um dia a sua silhueta...

Ainda ha pouco, quando a interessante senhorita lá estava na barraquinha do Divino, numa roda de am gas faceiras e irrequietas, este seo creado, que seria capaz de se enforcar no para-raio da matriz se isso lhe fosse agradavel, ao vel-a come'ou de bispar-lhe o perfil, muito occulto, muito disfarçado no meio do povo,—quando V. Exa. por um movimento exquivo por sua vez occultou-se entre as amigas, e quem disse que mais se expuzesse á nossa observação !...

Entretanto, queira ou não queira, zangue-se ou não, mostre se modesta ou orgulhosa, tenha zelos excessivos por sua belleza, o silhuetista não pôde vencer a curiosidade de fazel-a figurar nesta galeria,—que si não o fizesse commetteria um crime de leso-gosto artistico.

Quem melhor do que a senhorita E. N. ousará exigir um cortejo de admiradores, ante a sincera sympathia que o seo semblante, pallido e meigo, desperta ?

Vel-a um dia pisando o asphalto das ruas com o seo ar de princeza, muito senhora de si, olhando com certo desdem os corações que se esten-

de'n para que ella os esmague em sua passagem, ai que bom, que prazer!

Falar-lhe uma phrase delicada, ouvir-lhe a voz sonora e timida, Jesus! que ventura!

Faz bem á alma cheia de tédio ouvir aquella voz sonora, sentir o fluido daquelle olhar doce de Magdalena, e mais do que tudo vel-a com aquelle ar altivo de quem tem consciencia plena de dominar corações á hora que queira.

Más acha cedo ainda; tem os carinhos do lar, a frescura da mocidade, quer ser livre e si o seo coração palpita.—garantò que nem ella mesma sabe, ou si sabe, guarda tão precioso segredo a sete chaves.

Todo o seo ser é de uma sinceridade expressiva e revela uma excellente alma, serena como um lago azul.

Bella senhorita, continue assim, com esse modo exquivo a conquistar a sympathia e os applausos dos que lhe rendem a mais profunda homenagem pelas suas maneiras austéras e attrahentes; mas se um dia o seo coração palpitar ante a scentelha ardente de uns olhos passionaes—que o venturoso não tenha o desprazer de vêl a somente de perfil...

Mostre seo rosto encantador, face a face, e não occulte tanto o busto como si fosse velada filha da Judéa.

Porque—franqueza no caso!—si essa maneira de evitar os olhares impertinentes e persecutadores não é producto de um temperamento por demais modesto e ingenuo, então... é questão de requintada faceirice...

CELIO BISNETTO

RISTORI

A. E. G. F.

Artística, soberanamente artística, possuidora do poder suggestivo, eil-a transformada em fada, recebendô do rei dos tragicos britannicos a consagração em um aureola retumbante de ovações.

Sua palavra, sua vóz, são outros tantos rythmos suaves que envolvem a platea n'uma nuvem perenne de mythos, transformando o espectador em pilha vibratil do sentimento humano.

Aos inebriantes accordes da voluptuosa symphonia, que em nota cadente impõe em cada pensamento um hymno de amor, surge radiante e unica a deusa do palco.

A' sua apparição, os olhares electricam-se, e um manto silencioso e azul, cravejado de brilhantes gemmas, cobre a multidão, que em extasis adormece em profunda contemplação.

Lances de verdadeira magia despertam e abalam a platéa, que em delirio, saúda tão excepcional artista.

Ainda suspensa em profundo mysticismo ella espera uma ultima explosão de seos fascinados admiradores, que a divinizam e adoram, como um ente sobre-natural.

Shakspeare, o divino mestre, impressionado, deslumbrado pela magestosa interpretação dada á sua tragedia, parte, como um louco, atravez da multidão e aclama Ristori como a primeira e mais sublime tragica do seculo.

E. T.

TRAÇOS A LAPIS

VIII

Este cylindro que os Srs. aqui, vêem, deu-me um trabalho enorme para confeccional-o, insinúa o nosso amigo, explicando o engendramento de seo phonographo, olhos vivos e a sobremontarem os oculos, inuteis para fitarem os visitantes.

Essa outra peça custou-me cento e vinte tres francos em New-York e veio-me directamente, prosegue elle, animado com o interesse que parecem tomar os visitantes ás suas explicações.

E' um homem feliz! Não o contaminaram nunca as miserimas ambições vulgares.

De um talento extraordinario, methodico e conservador, vive para as suas investigações e a sua casa é um verdadeiro museo.

Procura empregar sua actividade em trabalhos de toda sorte.

E' assim que, tanto concerta e afina pianos, como toca *harmonicor* e encaderna livros.

Conhece toda especie de trabalhos typographicos, e, pelas calladas da noite, eil-o no seo observatorio, acororado, luneta fita no zimbório celes-te, a mergulhar a vista curiosa no enxame d'esses corpos brilhantes, que são os astros.

Quando o Falb astrologou o nosso anniquilamento, o esfarinhamento do nosso pobre planeta, elle lavrou logo seo protesto; entretanto, em attenção ao collega, dizem que passou a noite de trese a velar, impavido e sereno, com o tubo milagroso assestado para o céo.

Disse-me o Abilio, que o que mais lhe aprecia são aquellas suissas ministeriaes, assim a modos de chefe de gabinete, e com pretenções a um almirantado.

E' sempre visto invariavelmente todas as noites no Garofallis, pachor-rentemente sentado e a acompanhar com philosophica paciencia o jogo do bilhar, isto durante horas.

Nunca lhe vi apontarem um só inimigo.

Uma vez que se lhe depare um companheiro que o inquiria sobre suas observações e seos estudos, temos proza cerrada e para muito tempo.

Todavia, a julgar pelo seo talento, sua tenacidade a Palissy, será capaz talvez de ainda assombrar-nos com o motu-continuo.

Pois si elle tambem estuda a d.reccão dos balões!

E' photographo e n'esse genero dizem que estuda uma applicação nova da photographia á typographia, sendo essa uma de suas preoccupações, enquanto não concerta relógios.

Este systema de fazer funcionar o phonographo, sem o impulso dado por pilhas electricas, adoptei-o eu, como sendo muito mais simples e commodo, acode elle ainda continuando suas explicações.

Depois, adaptando um enorme *porta-voz* ao seo aparelho, dá voltas á manivella, solta a *borboleta*, e, fitando os visitantes, modesto e triumpante, exclama:—Vam ouvir um celebre pistonista de New-York!

FABER JUNI R

NOTAS

Semana alegre. Dias claros e frescos; noites lindas e frias, mergulhadas em luazes de opala.

Si sempre fosse assim este clima, porcerto d. Bubonica, uma velhinha gaiteira que está a nos fazer fosquinhas lá do Rio, cá não viria, nunca:—morreria lá pela altura de Itajahy.

Mas as nossas ruas, os nossos quintaes, os nossos casebres, as nossas praias estão a exigir uma visita, senão da Exma. d. Hygiene, pelo menos da muito dengosa sra. d. Peste.

Por enquanto ella montou casa na Capital Federal, e enquanto por lá faz carreira, vamo-nos por aqui nos deixando ficar muito desprevenidos, muito despreocupados, fingindo que não temos receio da malvada.

Os parisienses receberam o cholera a gargalhadas, e o celebre explorador indiano encalistrôu e fez fiasco ao apparecer nos boulevards. E' bem possivel que em falta de outra cousa d. Peste, em aqui chegando, se contente com uma penca de bananas que lhe offertaremos do cáes, e vire de rumo...

Os nossos vizinhos de Paranaguá lá estão na praia, punhos voltados para a viajora, promptos a matar o bicho, si a maldicta apparecer...

Estou de pleno accordo com os excellentes compatriotas:—matar o bicho é o preservativo mais seguro e prompto.

Emquanto a tão decantada lambisgoia não nos dá um ar de sua graça —e que passe de largo!— vamo-nos caminho do theatro a ouvir os magnificos artistas srs. Carlos do Nascimento e Gaspar Guimarães, duas verdadeiras revelações da sempre nova, da sempre festejada arte musical.

Muito propositalmente troquei o nome baptismal dos festejados artistas, por achar que é indifferente o sr. Nascimento se chamar Gaspar ou Carlos ou que o sr. Guimarães seja Carlos ou Gaspar. Ambos, me parece não poderiam subsistir separados, apesar de que um é o magnifico tenor de voz bellissima, cheia, harmonica e rica em modulações, e outro é o pianista incomparavel cujos dedos passeiam sobre o teclado numa execução primorosa de causar assombro.

Os srs. Gaspar do Nascimento e Carlos Guimarães se completam, e desse dualismo providencialmente magico de sentimentos artisticos em combinações de sons que se cruzam e se harmonisam produzindo na alma dos assistentes sensações agradaveis, enthusiasmos justos, nasce a fama dos gloriosos sonhadores que vieram há dias apontar em nossas plagas, nos trazendo musicas admiraveis, por ambos executadas com a mais brilhante maestria.

Pena é que os festejados poetas da harmonia não tenham tido verdadeiro successo de plateia, que correspondesse á novidade theatral que nos trouxeram.

Pois que! Não são dois artistas de grande merito e maior nomeada? Os seus talentos não tem recebido os mais justos applausos nos centros de verdadeira cultura esthetica? Por que então o theatro se abre apenas para um pequeno grupo de *dilettanti*?

Srs. do gosto esthesiaco! Não é só o rataplan das fen'arras pelas ruas e praças que desperta emoções, que sacode o torpor: é preciso educar o ouvido e afinar os sentimentos sympathicos, aprendendo na execução dos mestres e dos espiritos finamente educados.

E' preciso mostrar que se sabe corresponder aos sacrificios dos artistas de merito que vêm apontar ás nossas plagas, e dar-lhes novos estimulos.

Do contrario, viveremos eternamente a sonhar aos sons da musica indigena — e era um dia a Arte em nossa terra!...

Os excellentes concertos que os dois eximios artistas realizaram, domingo e quinta-feira, no theatro Alvaro de Carvalho, mereciam uma enchente á cunha, que grande é a nomeada de ambos. Felizmente os applausos enthusasticos que receberam da pequena assistencia deviam ter satisfeito no ponto de vista artistico aos sympathicos moços e attestaram os seus altos merecimentos.

Poucos são nesta terra os que se abalam até ao theatro afim de irem ouvir um trecho de musica classica; eis porque os srs. Gaspar do Nascimento e Carlos Guimarães deviam ter visto sempre os mesmos expectadores em um e outro concerto.

Pois é pena que o publico deixasse de retribuir cavalheirescamente á agradavel visita dos insignes mestres da boa musica.

No ultimo concerto, a excellente banda musical *Amor á Arte*, regida pelo popular maestro Penedo, num requinte de gentileza e como uma prova de homenagem aos nossos illustres hospedes, tocou, á hora dos intervallos, magnificas peças do seo já variado repertorio.

Ainda bem!